
LIRA, Bertrand de Souza. *Fotografia na Paraíba: um Inventário dos fotógrafos através do retrato (1850 a 1950)*. João Pessoa: Editora Universitária, 1997. 249 p.

Mauro Guilherme Pinheiro Koury
Universidade Federal da Paraíba – Brasil

A história da fotografia no Brasil ainda é uma história a ser contada. Existem, é verdade, trabalhos considerados clássicos, sobre a questão. Os trabalhos de Kossoy, especialmente, *A História da Fotografia no Brasil*, são exemplos. Este se debruça sobre a história com uma pesquisa vasta sobre o Brasil.

Apesar da tentativa de verticalização e aprofundamento das fontes, levantando pela primeira vez, de forma sistemática, o universo da fotografia no país, o trabalho de Kossoy, como não poderia deixar de ser em um trabalho pioneiro, consegue apreender os itinerários da fotografia e dos fotógrafos de uma maneira geral. Traça perspectivas, delimita fronteiras e estimula hipóteses para trabalhos e pesquisadores posteriores se debruçarem na história do país, buscando nas cores locais escrever etnografias capazes de trazer à luz o vasto acervo fotográfico que alimenta a história social da fotografia.

O trabalho de Bertrand Lira é um esforço neste sentido. Tem o estado da Paraíba como universo de estudo e pesquisa. Como um pesquisador de fino faro, debruça-se sobre a história local da fotografia, recolhendo de uma maneira sistemática o enorme acervo existente – de forma desorganizada e nas mãos de particulares – nos principais municípios paraibanos, nos primeiros cem anos de registro fotográfico na Paraíba, ou seja, nos anos de 1850 a 1950.

O retrato encontrado nos álbuns de família e mais tarde nas colunas sociais é fonte principal de sua pesquisa. E nele, mais do que qualquer outro tipo de registro, que se insere a história da fotografia. É através dele, também, que se pode estabelecer um pouco o itinerário dos fotógrafos pelas terras do Brasil, e da Paraíba, nos primeiros anos da fotografia no país. É ainda, através do retrato, que se pode elucidar as inter-relações entre fotografia, fotógrafos e elites locais. Além do que, através da conservação em mãos de familiares, os álbuns de família não só trazem as marcas dos fotógrafos e da fotografia, mas

também contam uma história da intimidade e uma história social das grandes famílias brasileiras e paraibanas, no livro de Bertrand, em particular.

Foi originalmente uma pesquisa com objetivo de aquisição de um grau de mestre, através do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba. Título conquistado em 1997, sendo, logo depois incorporado à coleção “Biblioteca Paraibana”, em forma de livro.

O trabalho de Bertrand Lira está organizado em seis capítulos, onde busca traçar através do retrato o rastro dos fotógrafos itinerantes no estado, passando logo a seguir para uma pequena história dos primeiros fotógrafos paraibanos, ainda através do acompanhamento dos álbuns de família. Neste momento diagnostica uma transformação dos costumes das elites e também do registro fotográfico, sempre através do retrato. Este sai dos álbuns de família e passa a ilustrar as colunas sociais, com uma imensa modificação da tradição, onde o retrato deixa de ser apenas de domínio privado e passa a ser de domínio público. O que aumenta o seu poder de mostrar posições e diagnosticar prestígio aos retratados e suas famílias, através da publicização do poder ilustrado pela presença agora impressa do retrato a todo o estado.

Com esse divisor de águas, o retrato que sai do ambiente privado às colunas sociais, Bertrand investiga na sua pesquisa a construção imagética da modernidade. Amplia seu leque para averiguar a fotografia documental, e a inserção dos fotógrafos e da fotografia na Paraíba, e em todo o Brasil, com os governos locais (estadual ou municipais).

Discute as reformas urbanas, a questão da modernidade, a euforia do progresso na Paraíba através da fotografia, e dos registros documentais deste progresso na imprensa local, que ao lado do retrato nas colunas sociais, constrói a idéia da modernidade na Paraíba dos anos vinte e trinta deste século.

Os dois capítulos finais buscam compreender os caminhos da fotografia e dos fotógrafos na Paraíba dos anos quarenta e cinquenta. O autor se debruça nos mais significativos fotógrafos da terra e seus herdeiros, sempre diagnosticando o papel do retrato como o índice documental da fotografia na Paraíba, além de principal fonte de sobrevivência dos fotógrafos profissionais locais, e aproveita para percorrer todo o estado contando, sempre através do retrato, a formação dos primeiros estúdios fotográficos no interior paraibano e seus principais fotógrafos.

Pesquisa importante, por dar cor local e organizar cem anos de fotografia no estado, vinculando a história da fotografia a história social local e nacional.

Estudo minucioso por desvendar registros insuspeitos até então da passagem de fotógrafos pelas terras paraibanas nos anos de 1850 a 1900, sistematizando fotografias e registros documentais orais de retratados, de familiares dos fotógrafos itinerantes ou residentes no estado, ao lado de uma incursão na história social e econômica das elites locais e da manutenção do seu prestígio e poder através do álbum fotográfico e logo depois das colunas sociais, através do retrato como instrumento de captação de uma realidade social que imortalizava o prestígio através do registro do poder dos retratados.

O trabalho de Bertrand Lira, deste modo, vem dar um impulso a pesquisas no mesmo molde que terão que ser feitas, e já começam a aparecer enquanto interesse, por pesquisadores de todo o Brasil. Tem-se registro de esforços semelhantes em dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação nos estados de São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Estes trabalhos estão se esforçando para uma sistematização e visibilização da história da fotografia no Brasil.

Vale a pena ler o trabalho de Bertrand Lira, não só pela sistematização de fontes locais, mas sobretudo pela aventura contada através do registro fotográfico, o retrato, do fazer fotografia.